

ASSIGNATURAS

| | |
|--------------------|--------|
| SENESTRE..... | 5\$000 |
| TRIMESTRE..... | 2\$500 |
| NUMERO AVULSO..... | \$200 |

ESCRITORIO E REDACÇÃO
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 16 de Setembro de 1900

N. 25

NO PAIZ DOS LYRIOS

XXIII

*Amei-te. Amaste-me, flor,
Escrinio das minhas dores.
Seja tudo como fôr:
—Amei-te. Amaste-me, flor!
Como nasceo este amor?
Como nasceo, flor das flores?
Amei-te. Amaste-me, flor,
Escrinio das minhas dores.*

O teo amor ferio-me. O meo amor ferio-te. Vencides, somes irmãos na mesma Dôr.

Ah, mas como é bom soffrer! Ah, como é bom fustigar a alma com os lategos da Dôr!... Ter o punhal da Desgraça embebido sempre no sangue quente do coração atravessado lado a lado!

A Dôr... a sublime essencia do Prazer!

A Dôr... a amphora de rubis e prata des insaciados! A Dôr... a partitura divina da grandiosa opera das Lagrimas... o gemido da flôr e da ave!

A Dôr... o canto da rôla... o regato crystalino da Amargura!

A Dôr... o grito alegre sahido das entranhas, effertando ao mundo a criança que brota do ovulo materno!

..... E O ELIXIR DOS ARTISTAS...

Guarda a minha Dôr no teo calix de crystal cantante, ditosa flor da Magoa, inimitavel FLOR DAS FLORES!

MASANIELLO

SANTA

C...

Do teu olhar na doce transparencia
Eu fui achar-te essa alma crystalina,
Tão santa como é santa essa innocencia,
Que floresce em tua bocca purpurina.

Baila do amor a extranha cavatina
No teo casto sorriso almo da essencia,
Que Vesta consagrada fez divina
Na aureola que te cerca em reverencia.

O mundo vil que quase não conheces
Serena vaes deixando e assim floresces
Como um lirio impoluto e soberano.

Que seja o teu viver sempre florido,
E que nunca o perturbe um só gemido,
Pois formosa és de mais p'ra um ser humano!

GONÇALVES FERRO

DONA LYCE

Fresca nortada, mares bramindo,
 Vae ondas crespas a nau singrando...
 Vento do norte sejaes bemvindo!
 Rumo do sul nós vamos navegando...

Sejaes bemvinda, fresca nortada!
 Que eu quero sempre ver a D. Lyce
 Com seo corpinho sobre a murada
 Fitando as ondas com faceirice...

O' vós amigos que andaes cantando
 O verso novo com tamanhas magoas!
 Eu vos quisera ver contemplando
 A sombra della por sobre as agoas...

Que as vossas lyras, bons companheiros,
 Iriam todas fibrando harpejos
 Tão suaves, tão bons, que os passageiros
 Despertariam—suppondo beijos!

Sobre o convez anda D. Lyce
 Dando equilibrios ao seo perfil...
 Sorrindo sempre com tal meiguice,
 Tão pequenina e leve, tão gentil,

Que um moço ardente, nervoso e forte,
 Vendo-a sentira tal commoção,
 Que murmurou: — Bemdita fosse a sorte!
 —Podésse eu tel-a na minha mão!...

E um bom velhote, nedio e rubicundo,
 Lenço vermelho, trocando o pé,
 Ao vel-a disse: — Voltasse ao mundo,
 E a torraria... p'ra meo rapé!

Bandos de moças todas ciumentas,
 Vendo-a excedel-as em garridice,
 Iam pedindo temporaes, tormentas,
 (Mas que enjôasse apenas D. Lyce...)

Olhares graves de passageiros
 Alas fasendo por sobre a ré,
 Se deixavam ficar dias inteiros
 Fitando todos seo lindo pé.

Um dia,—vejam quante perigo!—
 A marinagem fôra manobrar...
 Mas junto della começára a errar
 Certa manobra do tempo antigo!...

Rijo piloto que a onda teme,
 Vendo-a, ficou sorpreso e teve medo...
 —Perdêra o rumo, largando o leme,
 E quase fomos sobre o rochedo!...

Ninguem ousára saber-lhe a historia,
 Onde iria parar nem donde vinha...
 Que D. Lyce tinha essa gloria
 —Dizia sempre—de andar sosinha...

Velho poeta do mysticismo
 Tangendo a lyra, dizia assim:
 E' uma deusa do velho paganismo!
 Que bella artista, que serafim!

E a bella D. Lyce tinha tal
 Galanteria, que o poeta, cioso,
 Já de uma feita mais corajoso,
 Tentou mandar-lhe este madrigal:

«Para ter minha louca,
 E' bastante imaginar:
 —O fluido do teu olhar
 E a graça de tua bocca.»

Vae D. Lyce, meiga e risonha,
 Desembarcar...
 —Descia D. Lyce tão tristonha!...

Terra, porque roubaste essa alegria ao mar?!

D. NASCIMENTO

DE UMA LENDA

Amanhecera um dia formosissimo.

A passarada, em alleluias festivos, vibrava uns crystaes, em concerto esplendido e pomposo, emquanto lá do Olympo cahia a luz de ouro pe-neirada por Osiris sobre a Terra.

Havia perto de mim um bosque magestoso e imponente pelo extraordinario desenvolvimento de sua flora. Para ahi dirigi-me em busca da solidão, n'um momento em que minha alma extasiada e muda na contemplação da Naturessa precisava recolher-se.

E andei, internei-me muito mesmo, até que fui achar-me n'um pinheiral extenso, cujos galhos altissimos erguiam-se para os céos como braços levantados na contrição de umas preces. Mas eis que, quando ali me supunha só, vejo apparecer d'entre as columnas d'aquelle magestoso templo de Harpocrates, cheio de paz e de recolhimento, um ancião de grandes barbas brancas como os seus cabellos, e que, sem parecer ter-me notado, dirigia-se entretanto para o meo lado, apoiando-se em um tosco e nodoso cajado tão alto como um baculo.

Como tivesse um aspecto respeitavel e triste, acerquei-me d'elle, não sem ter-lhe estranhado a véstia exquisita de pelles, que, como aos indigenas, cingia-lhe a cintura.

— Bom velho, indaguei, certamente habita aqui por perto? Só então pareceu notar minha presença ali e levantando os dois olhos baços, enervoados e quase sem luz fitou-me por um momento; depois do que, indicando-me o velho tronco de um pinheiro secular ali baqueado, convidou-me com um gesto a sentar-me ao seu lado e assim foi me fallando: «Mancebo! bem feliz fui em encontral-o hoje, porque se aqui viesse amanhã só acharia talvez a immobilidade d'essa mumia que é o meo corpo. Amanhã já seria tarde. Bem vê que não sou um selvagem; já pertenci mesmo a communhão social. Oh! escute-me. Foi ha muito tempo isso, não sei quando, porque perdi a noção dos dias, mergulhado como tenho vivido na solidão d'estas mattas virgens, a que só o accaso te poderia ter conduzido.

Outr'ora, quando eu era moço e pertencia ainda ao mundo, tive a desgraça de ser um sonhador, um poeta, como me chamavam.

Era olhando o céu todas as noites que eu bebia minha inspiração e foi n'uma noite mesmo que eu perdi-me.

N'este ponto eu vi tombarem dos olhos do ancião duas grossas lagrimas crystalinas, que foram deslizar-lhe pela prata das barbas longas e brancas como os seus cabellos. Calei-me commovido ante a grandesa d'aquelle sentimento doloroso e esperei que continuasse.

«Em uma occasião, proseguio elle, o céu não resplandecera como eu o costumava contemplar, horas e horas preso ao balcão de meo belveder, fitando Cecyna, a mais formosa e brilhante estrella, junto a qual Sirius era como a lua para Phebo.

Grossas nuvens pardacentas e pesadas, em bandos sinistros de duendes, agrupavam-se no espaço, peneirando para a terra a poeira liquida que uma lestada impertinente gargarejava n'uma ablução encommodativa. Do meo posto habitual eu olhava desolado para o céu completamente escurecido, evocando minha amada estrella, preso de pungitiva anilose moral, quando eis que de subito estrondeia lá para o sul a ululação surda e crescente do pampeiro que vinha, offegante como um corcel, a chicotear os nimbos, aliás valorosos na resistencia.

E o manto negro do céu rompeu-se bruscamente lá para o norte, justamente no ponto onde me apparecia Cecyna, a maga estrella de minha predileção.

Radiante e bella como sempre a sua luz banhou-me então a fronte gelada, n'uma transmissão fluidica de energia e amor.

Pelo feiche luminoso que d'ella descia eu vi brixar um seraphim alado, tão lindo como os que cercam a Immaculada Conceição.

Com vóz cariciosa e doce como um consolo elle fallou-me assim: —

«Poeta! Cecyna, a rainha das estrellas, a quem tanto adores, mandou-me para que te condusa ao paiz que tens sonhado, e que ella, condoida de te, consentiu em crear para fazer te feliz, como o pedes. Lá terás tudo o que desejava e imaginaste nas tuas exaltações. Se alguma cousa ainda tens que pedir diz-o logo, para que não te venhas a lastimar depois.»

Louco de alegria aceitei immediatamente, nada mais pedindo no meo deslumbramento. No mesmo instante e sem que eu me apercebesse d'isso achei-me n'uma collina riquissima de vejetação e onde em forma das flores mais caprichosas tapisavam a relva miriades de córaes, rubis, esmeraldas, saphiras, topasios e opalas. O ambiente era tão puro e suave que meos pulmões não se cansavam em aspiral-o. Em baixo, pela pradaria marchetada de regatos coruscantes como veios de madreperolas, ouvia-se o maravilhoso canto das aves de cores mirificas: uns vibrantes como crystaes, outros brandos e suaves como evoluções de harpas eoleas. Nada parecia ali faltar-me.

Bosques formosissimos, prados extensos e floridos, regatos opalinos, cantos, música, harmonias e perfumes dulcissimos, tudo emfim quanto eu so hára na Chanaan chimerica de meos devaneios.

Entretanto em breve tornei-me triste. E' que faltava-me alguma cousa que com a minha precipitação não soubera pedir tambem. O céu, se tinha todas as cores e tons durante o dia, não tinha comtudo todas as estrellas durante a noite.

E a amargura apossou-se de mim. Pedi, implorei, chorei muito, até que os meos olhos começaram a mirrar na tristura, sem que até hoje nada conseguisse. Em meio de todo aquelle esplendor e magnificencia me sentia só, pois que não via Cecyna, a minha adorada estrella, que eu costumára a amar contemplando-a horas e horas do balcão de meo belveder perdido para sempre.»

E o poeta soluçava ao referir-me sua suprema desdita, perguntando-me se eu não conhecia Cecyna, a fulgurante estrella que tem o sceptro no imperio celeste.

«Desde então, terminou elle, despresei todas as bellas d'esse Eden deserto de affectos para mim e fugi para bem longe, vindo aqui occultar a minha dor n'esta floresta ainda virgem, onde só o accaso te poude ter concludido, visto que eu me suppunha fora da Terra. Ah, mancebo, volta e fuge d'esse Eden envenenado se tens algum affecto pelo mundo!...

Como esse velho eremita, querida, eu tambem desprezaria todas as magnificencias de um paraizo onde me faltasse a luz de teos olhos e a music^a de tua vóz.

De que me serviriam todos os esplendores de um mundo onde não estivessem?...

Assim como a concha que guarda ciosa no seo concavo a musica das vagas, na nostalgia eterna das praias acariciadas pelos oceanos, eu sentiria echoar-me perennemente no coração a doçura de tua vóz torturando-me a alma n'uma saudade cruciante e infinita.

Não, querida! eu nunca ambicionaria uma tal Chanaan!...

VEIGA JUNIOR

NOTAS

Vae-se á esta hora por alto mar. Tão poucas horas de ausencia, e já tão distante! e a sua ausencia já tão prolongada!

Tinha de seguir; ninguem o acreditava. Seguio ha um dia apenas, e já todos o esperam, como si proximo estivesse o seo regresso...

No entanto, elle segue destino de terras bem remotas, lá onde, felizmente, palpita ainda o coração da patria.

Elle seguio; o seo corpo lá se foi agoas em fóra; os nossos lenços brancos se agitaram febris em longa e saudosa despedida:—*boa viagem!* os nossos olhos se arriaram de lagrimas furtivas, muito occultas; riamo-nos alegres, piparoteando a phrase humorística, gargalhando as peripecias da viagem; os nossos labios murmuraram uma torrente de protestos de amisade, e de—*volte breve, andelá!* os nossos corações palpitarão de emoções estranhas na hora da partida; elle embarcou e rompeo viagem; lá se foi... mas o seo bello coração aqui ficou entre nós, se aninhando cada vez mais em cada ninho de affectos que elle mesmo tecera com as proprias fibras do seo adoravel coração...

Bemdito viajor que segues entranhas a dentro do Brasil! Que um dia o mesmo grupo que encandeaste com os elos da tua caricia quente e da lealdade amiga, possa te ver ainda recordando esses seis longos mezes de camaradagem doirada, cujo elo principal eras tu—feliz companheiro imprescindivel das palestras sympathicas que formavam o encanto de cada dia!

Segues caminho do teu dever affectivo, entre hosannas e anhelos de ventura que tanto te desejamos, nós que te estimamos sinceramente, fervorosamente!

Terás vida de bordo magnifica: camaradagem de passageiros excellentes e francos e desopilantes, camaradagem melhor talvez do que aquella que buscavas insistentemente por tardes consecutivas, quer caíssem raios, quer soprassem ventos, quer fizessem diluculos magnificos. Breve pisarás terras estrangeiras, *calles* e avenidas deslumbrantes, clareadas de asphaltos, enluaradas de luminarias sorprendentes; crusarás as ribas do Baixo Paraná e do alto Paraguay; aportarás cidades magnificentes crivadas de europeis de effeitos fascinadores; passarás por logares historicos onde a legenda da bravura dos nossos exercitos ficou assignalada para sempre; sentirás orgulho de ser brasileiro, recordando passagens tão gloriosas como as de Riachuelo e Humaytá; contemplarás mais uma vez o palacio do tyranno que fez a desgraça de um povo hoje nosso amigo;... sentirás sensações agradaveis de viajor despido de cuidados; mas... meo caro, põe a mão na tua consciencia e dize-me si não fóra melhor que aqui estivessemos á esta hora e em todas as horas da tua vida, ao nosso lado, palestrando...

Sim! melhor fóra que aqui estivessem, para alegria de todos quantos idolatravam a santidade da tua alma generosa e amiga... Boa viagem!

A *Pagina* envia saudações cordeaes ao Dr. Agrippino Pontes que acaba de seguir viagem para Matto Grosso, desejando ao estimado medico a continuação dos mesmos dias felizes que aqui passou, sempre cercado do mais profundo respeito e das mais sinceras sympathias.

A chronica tem o prazer de saudar festivamente ao estimado moço sr. Alegria Junior, digno representante do grande orgão, o—*Jornal do Brasil*.

O illustre excursionista vem a este Estado com o fim de fazer propaganda do importante diario fluminense, bem assim colher informações sobre as riquezas e progressos de Santa Catharina, devendo para isso percorrer dentro em breve os pontos principaes deste Estado.

O *Jornal do Brasil*, tem tomado extraordinario incremento nestes ultimos tempos, e podemos garantir com a maior segurança, que a importante folha do Dr. Fernando Mendes de Almeida, que tem um serviço de reportagem especial e de correspondencias por todas as partes do globo, está destinada a ser um dos orgãos da imprensa americana de maior valor, attento á sua magnifica direcção, á habilidade e diligencia dos seus colaboradores e ás importantes reformas que nella tem sido introduzidas—o que lhe tem valido grande popularidade.

Saudamos cordialmente ao distincto collega, convictos como nos achamos de que o activo excursionista, procurando resguardar interesses legitimos para a folha que representa, vem á nossa terra prestar tão importante serviço, qual o de propagar lá fóra o nosso adiantamento e as necessidades de que se resente o nosso Estado.

Bemvido, pois, seja o representante do *Jornal do Brasil*.

LEO-LINO